

Mbaranhão 21 de Maio de 1916.

Meu bõm Mundico.

Vou hoje dar começo ao que te promettei, pois vou começar a copiar alguma coisa a respeito dos nossos antepassados que a Leopoldina mandou lei do Rio de S. João, vou lutar um bocadinho além de ser escripto a lapis, está muito a fragado, ahí vai obra:

Bento Marques Perdigaõ, natural de Coimbra, veio para o Mbaranhão e casou com D. Anna Laurencea Vellez, que já era viuva, pois havia casado muito nova. Deste consorcio tiveram 4 filhas e 2 filhos. As filhas tiveram os nomes de Maria Amalia Vellez Perdigaõ, Lisbella Benedicta Vellez Perdigaõ, Anna Perzina Vellez Perdigaõ e Gertrudes Marcolina Vellez Perdigaõ; e os filhos Antonio Marques Perdigaõ e Domingos Feliciano Marques Perdigaõ; Morrendo Bento Marques Perdigaõ, casou sua viuva pela terceira vez com Antonio Bernadino Duarte Reis, homem muito ambicioso e de mau caracter, o qual oramnorava uma filha da viuva. Deste consorcio tiveram um filho de nome Jose Bernadino Duarte Reis, o qual não herdou as más qualidades do pai, pois era uma boa pessoa.

Bento Marques ganhou alguma dinheiro no
Abaranhão, e desejando voltar para Coimbra, tra-
çou de liquidar seus negocios, fozem depois de
feita a liquidação, teve a infelicidade de mor-
rer. Então Antonio Bernardino que requesta-
va uma filha de Bento Marques, entendeu,
que faria melhor negocio casando com a vi-
uva e casou. Antonio Bernardino que é
na Portugues, filhando a fortuna da
mulher liquidada, foi com a familia para
Portugal, e lá entre Coimbra e Vizeu, perto
da Villa de Sta Comba Dao, em uma fozoa-
ção denominada Couto do Mosteiro, com-
prou casas e muitas terras, de maneira
que tornou-se um dos grandes proprietarios
d'aquelle lugar. Elle vivia sempre em desca-
monia com os enteados. Duas enteadas
foram para Lisboa morar com um tio e
duas tias. Algumas das meninas tiveram
pretendentes no Abaranhão antes de irem para
Portugal, fozem o padrao se opor aos casamen-
to d'ellas, e como não queriam dar desgosto a Mãe,
sujearam-se aos caprichos do padrao.
Antonio Bernardino não tencionava man-
dar os enteados para os estudos, fozem um
tio d'elles que era Preor no Couto do Mosteiro,

fez com que elle mandasse o filho e os enteados para
na Coimbra, a fim de estudarem. O Jose Bernar-
dino, que era filho de Antonio Bernardino, não
quis sujeitar-se aos estudos. Antonio Abaques da
mesma forma de sorte que só ficou estudando
Domingos Perdigão o qual foi sempre muito bom
e aplicado: proem a mesada que recebia da
fradasto era muito mesquinha e não chega-
va para as despesas que fazia, de maneira
que ensinava o que já tinha aprendido, para
ganhar dinheiro, e poder em tempo de férias le-
var alguns minimos a Mãe, e as irmãs.

Domingos Perdigão temcionava seu fradre; quando
se bacharelou veio para o Maranhão, frouis
queria cantar a primeira missa na sua ter-
ra, proem ali chegando em vez de cantar
missa, casou com D. Anna sua frimã.
Como elle tinha muito gosto e geito para ensi-
nar, montou um collegio que foi o Collegio
Episcopal de N. S. dos Remedios. Pouco tempo
depois de casado estando a soffrer do figado,
foi a conselho dos medicos dar um frasseio
a Portugal, e apresentar sua mulher a fami-
lia. Lá tiveram o primeiro filho que se bap-
tizou com o nome de Jose Matias. Depois ten-
do de voltar para o Maranhão, a avó não com-

sentio que elle trouxesse o Memmo: mas tanto te-
ve de deixar-o com a avó e as tias que o estima-
vao muito. Voltando ao Maranhão tomou
conta do Collegio. Tiveram mais 7 Filhas que
se chamaram: Domingas Thomaz Vellez Perdi-
gão, Francisco João Vellez Perdigão, Anna Mi-
lomena Vellez Perdigão, Bento Elyzabete Vellez
Perdigão Luiza Augusta Vellez Perdigão
Fernando Vellez Perdigão, e Antonio Polia
Vellez Perdigão. Morrendo a D. Anna, casou
o Perdigão com D. Maria Luiza de Sá, filha
adoptiva de Jorge Maria Lemos de Sá, o qual
era um distinguido, muito estimado, bom e bem
educado.

Maria Luiza da Costa, filha le-
gitima de João José da Costa e D. Marcel-
lina da Costa, nasceu em Santarem, na pro-
vincia do Para. Depois do nascimento d'ella,
a Mãe morreu de fructo de uma outra crian-
ca que nasceu morta. A Memmo ficou en-
tre as criadas do pai, o qual tambem
matou-a traiçoeiramente em uma viagem
que fez em uma canoia. Ficou tomando con-
ta Memmo um preto por nome Domingos.
O avó Materna da Memmo casou em
segundas nupcias com Jorge Maria Lemos de Sá,

as quaes já estavam no Maranhão. Sabendo
que os Pais da Memina tinham morrido, man-
daram buscá-la para a companhia d'elles.
Aborrendo a D. Maria Luiza fi com a Memi-
na embrigue ao viuro, o qual a tratou sem-
pre como um bom pai, frouem como elle vivi-
a só com os criados e a Memina já estivesse
crescida, botou-a em casa do Dr. Perdigão, da
qual era muito amigo. O Dr. Perdigão e a D. An-
na a estimam muito. Depois vendo Jorge Ma-
ria que a casa de Dr. Perdigão não era um colle-
gio de rapazes não lhe convinha, botou-a
em casa de João Pereira Leite, que tam-
bem era amigo d'elle, e era casado com D. Leopoldi-
na Carolina da Silva Leite. A Memina e-
ra dotada de muito bom genio, portanto todos
a estimavam. Aborrendo a D. Anna, o Dr. Per-
digão pediu-a em casamento, e casou com el-
la: elle era mais velho do que ella, vinte annos,
mas sempre viveram muito bem. Tiveram
duas meninas que foram: Leopoldina Pau-
la de Sa Perdigão e Lisbetta Francisca de Sa
Perdigão, e tres filhas que foram: Fernando Eu-
genio de Sa Perdigão, João Raymundo de Sa
Perdigão, e Jorge Maria de Sa Perdigão.
Aparecendo-lhe outra vez os soffrimentos de

figado, teve de voltar a Portugal, e então apresentou
a segunda mulher a familia. Embarcou com
os cinco filhos Memores, e com tres filhas do primeiro
matrimonio, que foram: Anna, Luzia, e Do-
mingos. Deixou o Collegio entregue a um tal
Dr. Campos. Ficaram ficando no Collegio
tres filhas o Francisco o Bento e o Antonio.
Chegando a Portugal, demorou-se algum tem-
po em Lisboa, na casa do tio Fernando que
morava com uma irmã entreada e mu-
lta e uma sobrinha, pois a outra ja tinha
morrido; de la foi para o Convento do Mosteiro,
onde moravam a Mãe, o padrasto o filho e
duas irmaes. La foi muito bem recebido
por todos, menos pelo padrasto que nunca
foi amigo d'elle. Demoraram-se no Convento
7 annos e meio, porque a Mãe não queria que
elle viesse, e dizia que se lhe tirassem os netinhos,
ella morreria: portanto elle com grande pre-
juizo dos seus negocios, se voltou depois
da morte d'ella. Durante esse tempo tiveram
mais cinco filhas que foram: Maria Petru-
des de Sa Perdigaõ, Thomas Martinho de Sa
Perdigaõ, Marcelina Fructo de Sa Perdigaõ,
Luiz Estivaõ de Sa Perdigaõ e Feliciano
Innocente de Sa Perdigaõ. Voltando ao Marã

rução, encontraram os negócios d'elle transtornados.
No Collegio só estava um filho, quôz o Antonio, o Francis-
cotinha ido para o Para, o Bento para o Boito, e de lá
para o Rio. Dr. Campos que tinha ficado tomman-
do conta do Collegio, o tinha passado para o Conego
Tomares, o Tomares passou ao Dr. Belasco, o Belasco
ao Neves. O resultado de tudo isto, foi elle perder o
Collegio transtôr e tudo. Ficando sem cousa alguma.

Porém Deus que é bõm, ajudou-o, de maneira
que elle franco a franco montou o Collegio de novo, que
foi o Collegio Perdigaõ. Depois que vieram de Portu-
gal, tiveram mais dois filhos: Rogamundo Gabriel de
sa Perdigaõ, e Maria Jose de sa Perdigaõ. Em um
libro de 1870 morreu o Dr. Perdigaõ, deixando a Mu-
lher grávida de um menino que se chamou Benedi-
cto Brulatis de sa Perdigaõ. A viuva ficando sem recursos,
alguns amigos do Dr. Perdigaõ fizeram uma subscrição,
e com o resultado compraram-lhe uma casa. Depo-
is de haver lutado muito, pois os filhos ainda eram
menores, e as filhas franco proolim fazer, morreu
em 31 de Março de 1880." Meu Mundoico, eis o
resumo dos nossos antepassados, e o resto estamos
venndo...

Mariquitás